

Fundação Itaú Unibanco

Com você

Informativo Bimestral • Participantes Ativos • Setembro | Outubro 2015 • Ano 13 Nº 74

www.fundacaoitauunibanco.com.br



A realidade como ela é

Conheça, nas páginas centrais, os dados de uma pesquisa que reavalia antigos pressupostos sobre os gastos na aposentadoria e prepare-se melhor para o futuro.

Educação financeira

Um aprendizado que deve começar na infância

Entrevista

Oswaldo do Nascimento, presidente do Conselho Deliberativo das entidades e da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), fala sobre as incorporações



É bom aprender a poupar logo cedo

Ensinar – e praticar – os conceitos de educação financeira e previdenciária com as crianças é dever de todos os adultos: pais, avós, irmãos, tios, padrinhos, primos, amigos...

As crianças são hoje alvo fácil do consumismo. Com um vasto universo de produtos à sua disposição e propagandas feitas para estimulá-las a comprar, a educação financeira precisa se tornar tema de conversa com os pequenos. Mais do que isso: deve se transformar em um objetivo de todos os adultos envolvidos com a formação das crianças. Afinal, em um Brasil com uma população que vai viver muito mais e uma Previdência Social já bastante comprometida, será cada dia mais importante saber gerir bem as finanças.

Mas quando se deve começar? Qual é a melhor forma de abordar o assunto? O que dizer? Confira, a seguir, algumas dicas que podem ajudar a estabelecer uma abordagem positiva e proveitosa - tanto para quem aprende quanto para quem educa!

- Cada vez mais, crianças e jovens são alvo preferencial das propagandas de TV e na internet. É necessário explicá-lhes claramente as consequências do consumismo, tanto do ponto de vista pessoal quanto para o planeta.
- A melhor educação se dá através do exemplo: de nada vale dizer para a criança economizar se você é um consumidor voraz. Portanto, aprenda você também.
- Um ensinamento fundamental é a diferença entre querer e precisar e entre o preço e o valor das coisas. Mas saiba que essa lição deverá ser repetida diversas vezes, em idades variadas e frente a situações diferentes.
- Consumir com moderação também significa economizar água, poupar energia, não destruir a mochila, cuidar do material escolar. É essencial incentivar atitudes sustentáveis mais amplas.
- Uma forma de mostrar que a vida não se organiza apenas em torno de compras ou do consumo é fazer programas que não envolvam essas atividades como ir ao parque, andar de bicicleta, visitar exposições gratuitas.
- As mesadas ou semanadas servem para ensinar noções como preço, troco, promoção, dívida, poupança e empréstimo. Não se trata, então, de um presente ou de uma premiação, mas de um recurso de educação financeira. A melhor idade para iniciar as mesadas ou semanadas varia conforme o desenvolvimento da criança que já precisa conhecer as operações numéricas básicas (ao menos, adição e subtração).

- O valor da mesada depende da idade e das condições da família. Não existe uma regra para todos. Alguns especialistas indicam 1 real por ano de idade por semana (9 anos = 9 reais por semana). Esse cálculo costuma ser usado durante o Ensino Fundamental, sendo que, nessa faixa etária, é aconselhável o pagamento semanal para facilitar o controle da criança. Com o passar do tempo, as despesas vão ficando mais diversificadas e os ajustes variam em cada família. É necessário estipular claramente os gastos que estão - ou não - cobertos pela mesada.
- O ideal é que o valor contemple os gastos definidos: exageros fazem com que a criança não tenha que planejar a distribuição dos recursos ou fique frustrada com a falta de dinheiro. A mesada deve ajudar a criança a aprender a fazer opções financeiras – É melhor poupar para aquele brinquedo novo ou comprar as figurinhas do álbum recém-lançado? Uma boneca da Pepa ou várias pulseiras coloridas? – e entender os mecanismos de espera e recompensa (veja quadro a respeito). Os adultos podem orientar, mas a criança precisa ter liberdade para decidir e perceber os resultados de suas escolhas.
- É bom evitar ao máximo “completar o que falta” para a compra desejada. Caso contrário, a mesada perde sua função. Se a criança não consegue comprar o que planeja, ela pode estar escolhendo itens muito caros ou gerindo mal seu dinheiro. Em qualquer dos dois casos, é hora de uma boa conversa para ajudá-la.
- É possível ensinar os menores a administrar seus desejos de consumo estimulados pela mídia e pelos amigos. Mas isso demanda paciência, muita conversa e até mesmo suportar algumas cenas desagradáveis em lojas de brinquedos ou supermercados. Não se intimide e mantenha sua posição.
- Para as crianças menores, uma boa ideia é pedir que desenhem um desejo simples (e barato) e colem em um cofrinho: aquele chocolate especial, uma ida à sorveteria ou ao cinema, um livro... Aí vão depositando o dinheiro que recebem e, com as economias, elas conseguirão aproveitar suas próprias conquistas.
- Os especialistas não recomendam recompensas financeiras ou presentes em troca de um bom desempenho escolar. Estudar é uma obrigação da criança e uma atividade que tem valor em si. //

O “teste do marshmallow”

Nos anos 60, um experimento realizado na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, acompanhou o desenvolvimento de crianças submetidas a um desafio muito interessante quando tinham cerca de quatro anos. Resumidamente, a pesquisa foi feita da seguinte forma: ao chegar ao local do estudo, as crianças encontravam um marshmallow (ou um cookie) sobre a mesa, à sua frente, e recebiam a instrução de que poderiam comê-lo se quisessem, mas (e isso é importante!) se esperassem o retorno do pesquisador, que se ausentava por cerca de quinze minutos, ganhariam outro marshmallow (ou cookie).

As crianças foram, então, acompanhadas por décadas. O estudo, conduzido pelo psicólogo Walter Mischel, verificou que as crianças que conseguiram esperar pelo segundo doce saíram-se melhor nos estudos e não apresentaram problemas com drogas ou obesidade, por exemplo. Ou seja, o experimento demonstrou que as crianças com maior autocontrole e mais capazes de adiar sua recompensa mantiveram essas habilidades também em outros aspectos de suas vidas. Portanto, ensinar os pequenos a controlar seus impulsos de consumo pode ser essencial para seu equilíbrio pessoal no futuro. E esse aprendizado vale para os adultos também. Pense nisso!

De forma divertida

- No portal Meu Bolso Feliz, estão disponíveis histórias em quadrinhos da Turma da Mônica que abordam temas relacionados à educação financeira como “Pesquisa de Preço”, “Crédito e Endividamento”, “Paciência para realizar sonhos” > <http://meubolsofeliz.com.br/author/mauriciodesousa>.
- No site da BM&FBovespa, há três temporadas da série “Turma da Bolsa” que trata o assunto de maneira lúdica e com muito bom humor: <http://www.bmfbovespa.com.br> > Educacional > Turma da Bolsa.
- O jogo online www.mesadinha.com ensina, através de uma guerra constante entre dois exércitos, as consequências de poupar e gastar.
- Jogos de tabuleiro adequados à idade da criança podem reunir a família para brincar enquanto se aprende: Monopoly, Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Jogo da Mesada, Corrida à Caixa Forte Disney.
- Confira também no site do Itaú Unibanco: Uso Consciente do Dinheiro.

Uma só Fundação, preservando cada plano

Ao longo de sua história, em função de fusões e aquisições, o Grupo Itaú Unibanco incorporou diferentes entidades e planos de previdência complementar. Dessa forma, chegou a contar com sete fundações distintas – o que representava um grande esforço de gestão, muitas vezes com tarefas, atividades e custos em duplicidade. Por essa razão, em 2012, teve início o processo de consolidação de planos na Fundação Itaú Unibanco, visando aprimorar serviços, melhorar procedimentos e reduzir despesas. A entidade ultrapassa hoje a marca de 55 mil participantes atendidos, dos quais mais de 25 mil fazem parte dos planos incorporados. Para entender melhor esse processo, o “Com você” conversou com Osvaldo do Nascimento, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação. Acompanhe:

Por que os planos estão sendo consolidados na Fundação Itaú Unibanco?

Do ponto de vista operacional, a consolidação simplifica bastante a gestão. Isso porque cada entidade possuía um Conselho Deliberativo e um Conselho Fiscal, tinha que elaborar seus balanços, fazer auditoria desses balanços e publicá-los, além de passar por fiscalizações distintas por parte do órgão regulador, a Previc. Isso sem falar nas atividades cotidianas que, com frequência, se repetiam de uma fundação para a outra.

O fato de termos várias fundações com o mesmo patrocinador, além de criar uma complexidade operacional muito grande, gera custos que, de certa forma, acabam comprometendo o retorno para os próprios participantes. A incorporação visa, portanto, simplificar e melhorar a gestão. Nesse processo, foi mantida a identidade de cada plano com a criação dos Comitês de Planos, nos quais participantes e assistidos têm a oportunidade de discutir as particularidades e características de seus planos, propondo sugestões específicas.

Quais os ganhos gerados por esse processo?

Conseguimos simplificar procedimentos, melhorar a gestão e reduzir custos e riscos. Quando se consolidam as atividades em uma só entidade, é possível se concentrar mais nos planos, dedicando-se mais tempo à administração dos benefícios e ao aprimoramento dos serviços do que à burocracia envolvida em manter diversas fundações.

Por que a redução de custos de gestão é importante para os planos?

Toda simplificação de processos com foco no aumento de eficiência implica redução de custos que se transforma em ganhos para todos. No fundo, o que ocorreu na Fundação é o que deveria ocorrer no país. Se fizéssemos uma comparação com o Brasil, nós reduzimos o número de Ministérios e concentramos esforços.

Desse modo, os participantes dos planos CD têm maior possibilidade de retorno porque há redução das despesas. Para os planos BD, essa redução possibilita mitigar déficits, caso existam, ou aumentar superávits. A Fundação é como um condomínio, ela é de todos, não da patrocinadora. Ou seja, quanto melhor cuidarmos desse condomínio, melhor para todos.

Que cuidados foram tomados nos processos de incorporação, em termos de tratativas com os sindicatos e associações?

Desenvolvemos um ritual de negociação e esclarecimento, dialogando com representantes dos assistidos, participantes, associações, sindicatos e pelos responsáveis por essas fundações que estavam em seus Conselhos. Foi feito, portanto, um trabalho prévio que, em geral, levou mais de um ano.

Esse diálogo com os stakeholders buscou justamente esclarecer dúvidas e reduzir mal-entendidos. Foi daí inclusive que surgiu o conceito dos Comitês de Planos porque a maior preocupação



“Cada incorporação partiu do pressuposto do ‘ganha ganha’: todos devem se beneficiar com o novo modelo.”

Osvaldo do Nascimento

Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco, atua no Grupo Itaú Unibanco desde 1973. Preside também a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi) e é membro do Conselho Diretor da Confederação Nacional de Seguros, Previdência, Saúde e Vida (CNSeg).

dos participantes e assistidos dizia respeito ao modo como questões específicas seriam discutidas e analisadas.

Criamos, então, os Comitês de Planos, com representantes eleitos pelos participantes e assistidos, a fim de preservar a identidade dos planos. A partir de suas reuniões, são levadas ao Conselho Deliberativo, que é um só, as eventuais necessidades e os problemas de cada plano. A Fundação Itaú Unibanco é uma das poucas entidades no país que possui esses Comitês.

Por que a incorporação pressupõe a manutenção da independência dos planos?

Em primeiro lugar, porque é uma exigência regulatória. Quando se trabalha o mutualismo com origem heterogênea, como é a nossa, não se pode transferir obrigações e direitos de um plano para outro. As massas fazem parte de uma mesma Fundação, mas o equacionamento de cada plano tem que ser feito dentro de cada plano, exatamente para que as partes não se sintam prejudicadas ou beneficiadas pelas outras partes. É uma proteção para todos.

Quais as vantagens da incorporação para os participantes e assistidos?

Um ponto relevante é que a incorporação permite fortalecer os mecanismos de controles internos e de auditoria. A Fundação Itaú Unibanco tem procedimentos bem superiores aos adotados em países desenvolvidos, em relação, por exemplo, à gestão de benefícios, à defesa em processos jurídicos e à interação com o órgão regulador no sentido de aperfeiçoar o arcabouço

regulatório, entre outros. Estar em uma Fundação com bons mecanismos de controle, boa governança e conselheiros qualificados e certificados é garantia de maior segurança e perenidade.

Muitos de nossos assistidos têm mais de 100 anos - portanto, teremos participantes na Fundação por mais 50, 60 anos. Por isso, é importante que a Fundação Itaú Unibanco siga sendo uma entidade sólida por diversas décadas, ancorada em sua governança, profissionalismo e ética. Um dos pontos fortes é que a Fundação se vale da expertise do Itaú Unibanco em termos jurídicos, de tecnologia e de gestão dos investimentos, por exemplo. Nessa sinergia, une-se o conhecimento da entidade, em relação aos planos e ao sistema previdenciário, ao conhecimento das diversas áreas do banco que atendem a Fundação.

E para a patrocinadora, o que se altera?

Um grande ganho é que cada uma das sete entidades tinha seu Conselho Deliberativo e seu Conselho Fiscal com representantes da patrocinadora. Isso comprometia os executivos do banco com reuniões muitas vezes repetitivas. Agora, esses profissionais podem ter mais foco em seu trabalho e na geração de resultados mais robustos dentro da organização, para dar retorno aos acionistas. E quanto mais forte a patrocinadora, melhor para a Fundação. Enquanto isso, com um só Conselho Deliberativo e um só Conselho Fiscal, não ocorre dispersão de esforços, há maior concentração e foco, sobretudo a partir do subsídio dado pelos Comitês de Planos. //



Pesquisa reavalia mitos sobre despesas na aposentadoria

- Quem se aposenta precisa de muito menos dinheiro para viver.
- Aposentados têm mais despesas com lazer do que pessoas que ainda estão na ativa.
- Os gastos com habitação e alimentação na aposentadoria são bem menores do que quando se trabalha.

Se você acredita que qualquer uma dessas três afirmações está correta, então se prepare para se surpreender com os resultados de uma pesquisa feita pela consultoria Mercer para descobrir como os aposentados gastam (ou têm que gastar) seu dinheiro. O objetivo do levantamento, realizado no ano passado com 1.551 aposentados brasileiros que têm previdência complementar, foi compreender a relação entre as receitas e as despesas dessa população – ou seja, quanto recebem, somando INSS, plano privado e outros ganhos (como aluguéis, retornos de investimentos e salários) e seus gastos mensais.

Os entrevistados foram divididos em dois grupos: os que tinham rendimento até R\$ 4.160,00 (teto do INSS no momento da pesquisa; hoje, esse valor é de R\$ 4.663,75) e os que ganhavam mais do que isso. O estudo mostrou que alguns gastos aumentam após os 60 anos: 63% dos entrevistados passaram a ter despesas iguais ou maiores, principalmente com habitação, alimentação e saúde.

Os números indicam que um dos principais responsáveis pelo aumento nas despesas é o plano de saúde que pode representar mais de 25% dos gastos mensais para cerca de

um terço dos entrevistados com renda familiar de até R\$ 4.160. Os dados coletados também derrubam a ideia de que os aposentados precisam de uma renda média entre 60% e 70% da que possuíam na ativa. Há até uma parcela dos assistidos que chega a gastar mais porque, além de arcar com custos antes pagos pelas empresas (como é o caso do plano de saúde), eles se aposentam ainda jovens (de idade ou disposição) e querem “desfrutar a vida” em viagens e passeios. Um fator que pesa nessa conta é o teto do INSS que limita o valor dos benefícios da Previdência Social - ou seja, independentemente do salário na ativa, o valor da aposentadoria oficial é hoje de R\$ 4.663,75.

A realidade revelada pela pesquisa é essencial para os participantes que ainda estão na ativa. Ela estimula uma reflexão relevante sobre a necessidade de incrementar a poupança previdenciária para dar conta dos gastos na aposentadoria. Se você faz parte de um plano CD, vale refletir sobre a possibilidade de aumentar o percentual de seu salário direcionado ao plano. Se é participante de um plano BD, talvez seja o momento de pensar em fazer também um plano PGBL ou VGBL para que possa elevar seus rendimentos na aposentadoria. //

Em relação à ativa

No momento da aposentadoria, quanto os rendimentos do INSS e da previdência complementar representavam na comparação com o último salário recebido na ativa

% do último salário a que a previdência corresponde	% dos entrevistados que estão neste grupo	% deste grupo que precisou cortar gastos ao se aposentar
Menos de 40%	40%	60%
De 41% a 80%	50%	55%
Mais de 80%	10%	14%*

* Exceto as famílias com renda inferior ao teto do INSS

Fontes de renda

70% têm renda do INSS representando até metade da renda familiar

35% têm renda da previdência complementar representando mais da metade da renda familiar

49% têm renda proveniente de trabalho

30% é o limite máximo de participação de outros rendimentos (como aluguéis e aplicações financeiras) na renda da grande maioria

Quanto representa a previdência complementar em relação à renda familiar?

Para aqueles com renda até R\$ 4.160:
menos de 30% da renda total

Para aqueles com renda acima de R\$ 4.160:
de 30% a 70% da renda total

Em relação aos gastos...

30% dos aposentados mantiveram o nível de gastos que tinham antes de se aposentar

33% gastam mais

52% tiveram que reduzir despesas ao se aposentar

A cesta de consumo dos aposentados

↑ **63%** Habitação + Alimentação

↑ **15%** Gastos médicos

↓ **8%** Transporte

↓ **4%** Educação + Lazer

↓ **4%** Vestuário

↓ **6%** Outros

Percentual dos que gastam mais de 25% da renda familiar com...

	Renda até R\$ 4.160,00	Renda acima de R\$ 10.000,00
Habitação + alimentação	48%	34%
Saúde	30%	12%
Transporte	3%	1%
Educação	6%	2%
Lazer	1%	6%

Principais conclusões:

- As despesas na aposentadoria são iguais ou maiores do que na ativa;
- Famílias com renda próxima ao teto do INSS são as mais afetadas com os gastos pós-aposentadoria;
- Deve-se planejar uma renda para a aposentadoria de, no mínimo, 80% do último salário.

Você sabe usar a **vantagem fiscal** do seu plano?

Quem investe em previdência complementar precisa conhecer - e aproveitar! - o benefício fiscal oferecido pelo governo.



Os investimentos em previdência complementar fechada contam com um incentivo fiscal muito vantajoso que precisa ser conhecido, compreendido e corretamente utilizado. Criado pelo governo, ele possibilita a dedução integral das contribuições feitas pelos participantes até o teto de 12% de sua renda bruta tributável. A regra é válida para quem não é isento de recolhimento de Imposto de Renda (IR), utiliza o modelo completo (não o simplificado) em sua Declaração de Ajuste Anual de IR e contribui para a previdência oficial.

É um benefício e tanto que, infelizmente, muitas pessoas não usufruem simplesmente porque não calculam o que ele pode

representar para suas finanças hoje e no futuro. Conhecer a vantagem fiscal pode ser um diferencial importante em seu planejamento financeiro e previdenciário, sobretudo quando se pensa no longo prazo, em função do acúmulo dos ganhos. Ou seja, à primeira vista, pode até não parecer muito, mas multiplique essa dedução por dezenas de anos e você verá que o incentivo se torna significativo. Os ganhos ocorrem por meio da economia de IR e o que o participante deixa de pagar (aumentando sua restituição ou reduzindo o imposto devido) pode ser usado para incrementar suas próprias contribuições para o plano. Então, que tal aproveitar esse incentivo da melhor forma possível?

O que fazer

Você pode abater todas as contribuições feitas, ao longo do ano, para sua previdência complementar até o limite de 12% de sua renda bruta tributável anual. Isso vale tanto para os planos de entidades fechadas (como o Itaúbank CD, Futuro Inteligente e Itaúbank) quanto para os abertos do tipo PGBL.

O primeiro passo para usar o benefício é avaliar seus rendimentos e contribuições. Para isso, você deve:

- Calcular o total de seus rendimentos tributáveis no ano;
- Calcular o total de suas contribuições para o plano o ano;

A lista completa de rendimentos tributáveis está disponível no site da Receita Federal, sendo os mais frequentes os ganhos com salário, pró-labore, pensão, prestação de serviços e aluguel.

Se os cálculos indicarem que você não atingiu o limite de dedução de 2015, ainda há tempo para chegar a esse total. Você pode, por exemplo, aproveitar o recebimento do 13º salário e fazer uma contribuição extra, por meio da Contribuição Esporádica (no plano Itaúbank CD) ou da Contribuição Voluntária (no Futuro Inteligente e no Itaúbank). Assim, você reverte o seu ganho tributário para o próprio plano e aumenta sua poupança previdenciária.

Na prática

Para entender como funciona o benefício na prática, veja o caso fictício de Ana Luiza que não tem dependentes e possui uma renda mensal de R\$ 5.500,00, tendo, portanto, recolhimento com base na alíquota de IR de 27,5%. A legislação tributária permite a dedução integral do valor contribuído desde que não supere o teto de 12% da renda bruta anual tributável, o que para Ana Luiza equivale a R\$ 660,00 por mês. Na tabela a seguir, você vê que o plano de previdência permite a Ana Luiza uma “economia” de R\$ 181,50. Esses valores são ajustados na declaração anual, o que pode reduzir o valor do imposto a ser pago ou aumentar as possibilidades de restituição. //

- Importante: o valor deduzido será tributado no momento do resgate ou no pagamento de benefício, de acordo com o regime tributário que você escolher no momento da contratação do plano.

	Sem Previdência	Com Previdência (limite máximo de 12%)
Renda bruta mensal	R\$ 5.500,00	R\$ 5.500,00
Dedução da contribuição	R\$ 0,00	R\$ 660,00
Base de cálculo do IR	R\$ 5.500,00	R\$ 4.840,00
Alíquota de IR - Parcela a deduzir	27,5% - R\$ 869,36	27,5% - R\$ 869,36
Imposto devido	R\$ 643,14	R\$ 461,64

Ou seja, o benefício fiscal é de R\$ 181,50 por mês, totalizando, portanto, R\$ 2.178,00 por ano.



Um futuro mais sossegado

Wagner Fabbri,
Participante do plano 002



“Tenho mais de 35 anos no setor bancário. Comecei no Bemge, em 1980, em uma agência em Vitória, no Espírito Santo. Dez anos depois, fui convidado para trabalhar na área de Auditoria e Inspeção, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Recém-separado, deixei filhos e família para começar uma nova vida na capital mineira. No final, tudo correu da melhor forma possível.

Considero-me uma pessoa privilegiada por contar com um plano de previdência complementar. Sempre valorizei esse benefício que vejo como minha garantia de um futuro sossegado. Com a privatização do Bemge, em 1998, muitos colegas se desvincularam do plano, pois preferiram resgatar seus recursos. Penso que não foi uma escolha acertada da parte deles, os que optaram por permanecer vinculados estão muito satisfeitos por terem continuado no plano.

Em outubro de 2016, completarei 55 anos de idade, ou seja, já terei direito a me aposentar pelo plano. Minha expectativa é continuar trabalhando, claro que, em algum momento, pretendo ter um ritmo menos acelerado, com horários mais flexíveis, pois ninguém deve ficar totalmente à toa! Tenho alguns projetos em vista, gosto muito de fotografia e acredito que talvez possa até trabalhar nessa área algum dia.

Além disso, a ideia de viajar com mais tranquilidade e poder visitar amigos que temos - minha esposa e eu - espalhados pelo Brasil é fantástica! Gosto também muito de culinária, quero me aprimorar, fazer cursos sobre vinhos... Enfim, me ocupar com coisas que me dão prazer! Meus filhos já estão encaminhados, não tenho mais preocupação com eles, mas o único conselho que sempre dou é que não descuidem do futuro e comecem a correr atrás desde já para terem uma boa aposentadoria! //

Ouvindo você

A Fundação Itaú Unibanco está pronta para ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Envie sua sugestão de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!

Pessoalmente

Em Belo Horizonte (MG)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Rua Albite, 131 – 4º andar | Cruzeiro
CEP 30310-160

Em Curitiba (PR)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar | Centro
CEP 80060-010

Em Goiânia (GO)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Av. República do Líbano, 1551 – Sala 602
Ed. Vanda Pinheiro | Setor Oeste
CEP 74125-125

Em Recife (PE)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Ed. Parque Amorim | Graças
CEP 52011-040

Em São Paulo (SP)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar | Jabaquara
CEP 04343-080

Pela Internet

www.fundacaaitauunibanco.com.br
Canal “Fale Conosco”.

Por telefone ou fax

Belo Horizonte (MG)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fones 31 3280 5967 / 5968 / 5969
Fax 31 3280 5965

Curitiba (PR)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8005 | Fax 41 3544 8038

Goiânia (GO)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 62 4005 4141 | Fax 62 4005 4137

Recife (PE)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Fones 81 3413-4869 / 4859
Fax 81 3413-4868

São Paulo (SP)

De 2ª a 6ª feira – das 8h às 19h*
Fone 11 4002 1299 | Fax 11 5015 8443

Demais localidades:

Fone 0800 770 2299

*Horário de Brasília.

No 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão

De 7 a 9 de outubro, representantes da Fundação Itaú Unibanco e do Funbep participaram do 36º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado em Brasília. Conselheiros, membros dos Comitês Planos, diretores e gestores acompanharam, de perto, o evento, considerado um dos principais fóruns de discussão sobre o setor.

Neste ano, a agenda do Congresso incluiu quatro plenárias, seis painéis simultâneos e mais de duas dezenas de apresentações técnicas, feitas por ministros, senadores,

líderes empresariais, lideranças sindicais e especialistas do Brasil e do exterior, ao lado de estudiosos e dirigentes de entidades. O tema central do encontro “Maturidade, Desafios e Oportunidades” deu o tom dos debates sobre o sistema de previdência complementar brasileiro que conta com 736 mil assistidos, 2,5 milhões de participantes ativos e quase 4 milhões de dependentes. Durante o Congresso, os participantes conheceram os materiais de comunicação desenvolvidos pela Fundação Itaú Unibanco.

Alterações nos Regulamentos

Em sua última reunião, no dia 23 de setembro, o Conselho Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco aprovou as propostas de alterações nos Regulamentos dos planos ACMV, Franprev, Futuro Inteligente, Itaú BD, Itaú CD, Itaubanco CD, Itaubank, Itaulam Básico, Itaulam Suplementar, Plano de Benefícios 002, PAC e Prebeg. O conteúdo completo das propostas que serão, posteriormente, submetidas à análise da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) está disponível no site da Fundação: www.fundacaoitaunibanco.com.br.

Novos participantes

A Fundação Itaú Unibanco está recebendo cerca de 1.140 participantes e assistidos do Plano de Previdência Redecard. Eles contam agora com toda a estrutura de atendimento da Fundação e mantêm seus direitos e benefícios, conforme previsto no Regulamento. Com essa incorporação (saiba mais sobre esse processo nas páginas 4 e 5) e as efetivadas em 26 de agosto do Plano de Aposentadoria Redecard e do Plano de Aposentadoria Suplementar Redecard, a Fundação Itaú Unibanco contabiliza 18 planos sob sua gestão.

A Fundação em números

Participantes

	PAC	Itaubanco CD	Franprev	002	Itaulam Básico	Itaulam Suplementar	Itaubank	Itaú BD	Itaú CD	Futuro Inteligente	Prebeg	BD UBB Prev	Itaucard BD	Itaucard Suplementar	Planos Banorte	Redecard BD	Redecard Suplementar	ACMV	Total
Ativos	915	10.991	271	1.085	17	17	1.246	940	478	5.518	373	6	775	405	2	2	2		23.043
Assistidos*	4.347	3.967	307	2.767	8	7	259	200	119	839	1.461	251	16	11	529	18	12	1.000	16.118
Autopatrocinados	1.422	3.050	64	382	4	4	88	10	64	335	6	0	17	21	0	1	9		5.477
BPD/Vesting	1.234	2.717	60	41	29	16	1.053	871	256	2.083	23	0	617	111	0	68	27		9.206
Em fase de opção	414	331	10	24	0	0	98	36	74	690	13	0	103	51	0	15	38		1.897
Total	8.332	21.056	712	4.299	58	44	2.744	2.057	991	9.465	1.876	257	1.528	599	531	104	88	1.000	55.741

Posição Patrimonial Ativo

(agosto/2015)/ (em milhões de reais)

	PAC	Itaubanco CD	Franprev	002	Itaulam	Itaubank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaucard BD	Itaucard Suplementar	Redecard BD	Redecard Suplementar	ACMV	Total
Realizáveis	0,7	0,2	–	0,1	0,1	-	0,1	-	-	4,4	0,1	0,1	0,4	0,2	-	-	1,4	7,8
Investimentos	6.417,2	8.404,4	237,1	1.999,8	38,4	544,8	1.235,7	293,8	164,2	1.482,6	56,6	79,8	55,5	40,6	24,7	14,4	297,3	21.386,9
Outros	76,0	5,8	0,2	26,2	0,1	0,7	3,8	0,3	0,2	7,7	0,4	1,0	–	–	0,1	0,1	0,5	123,1
Total	6.493,9	8.410,4	237,3	2.026,1	38,6	545,5	1.239,6	294,1	164,4	1.494,7	57,1	80,9	55,9	40,8	24,8	14,5	299,2	21.517,8

>>>

*Inclui pensionistas

*Inclui pensionistas

>>

A Fundação em números

Posição Patrimonial	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam	Itaúbank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Redecard BD	Redecard Suplementar	ACMV	Total
Passivo																		
Exigíveis	144,6	18,4	1,1	118,1	0,6	1,3	9,5	1,3	0,7	110,6	0,9	2,8	0,5	0,3	0,2	0,2	3,2	414,3
Operacional	20,9	6,2	0,6	6,3	0,6	0,3	2,4	1,1	0,5	12,0	0,4	1,2	0,5	0,3	0,1	0,2	2,0	55,6
Contingencial	123,7	12,2	0,5	111,8	-	1,0	7,1	0,2	0,2	98,6	0,5	1,6	-	-	0,1	-	1,2	358,7
Passo Atuarial	6.043,5	5.888,6	230,4	1.887,6	37,0	543,1	1.158,7	291,4	174,4	1.254,0	56,7	186,6	51,2	39,9	26,4	17,0	290,3	18.176,8
Superávit / (Déficit) Acumulado	305,8	-	5,8	20,4	0,5	-	(1,7)	(0,6)	(11,5)	130,0	(0,5)	(108,5)	0,6	-	(1,8)	(2,7)	5,4	341,2
Fundos	-	2.503,4	-	-	0,5	1,1	73,1	2,0	0,8	0,1	-	-	3,6	0,6	-	-	0,3	2.585,5
Resultado Acumulado no Período	6.493,9	8.410,4	237,3	2.026,1	38,6	545,5	1.239,6	294,1	164,4	1.494,7	57,1	80,9	55,9	40,8	24,8	14,5	299,2	21.517,8

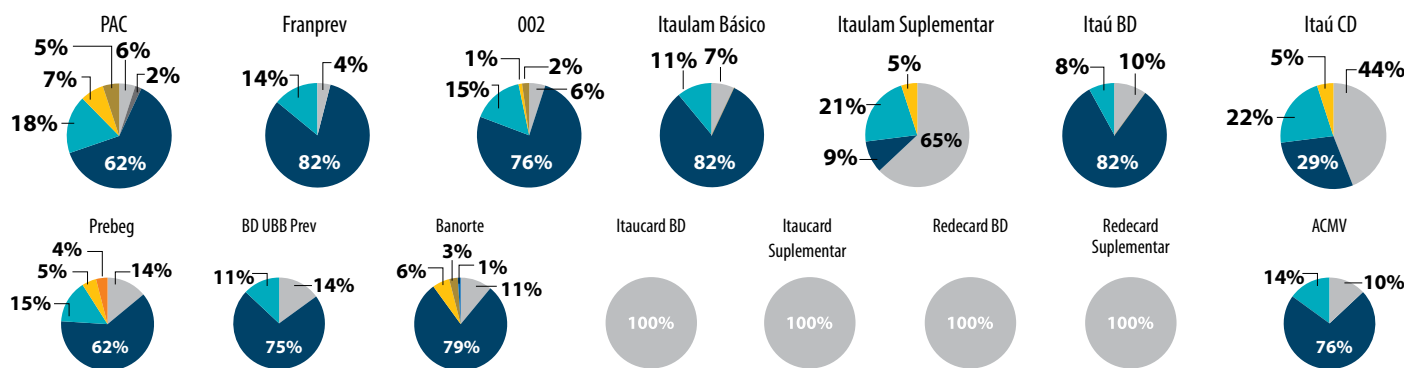
(agosto/2015)/ (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam	Itaúbank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Redecard BD	Redecard Suplementar	ACMV	Total
Contribuições Recebidas	0,2	21,5	1,0	14,0	0,3	10,7	32,3	11,8	3,5	13,1	0,2	0,2	0,9	1,1	-	-	0,7	111,5
Benefícios Pagos	(205,9)	(120,7)	(7,8)	(63,9)	(0,6)	(19,1)	(25,9)	(5,0)	(4,7)	(51,0)	(4,2)	(6,5)	(0,5)	(0,9)	(0,1)	(0,1)	(23,8)	(540,7)
Resultado dos Investimentos	483,2	599,7	23,9	199,4	3,1	36,9	83,5	27,9	9,4	135,5	4,0	4,6	2,5	1,9	(0,4)	(0,2)	27,7	1.642,6
Despesas Administrativas	(9,0)	(16,9)	(0,5)	(3,4)	-	(1,6)	(4,4)	(0,8)	(0,5)	(2,2)	(0,1)	(0,3)	(0,4)	(0,1)	-	-	(0,8)	(41,0)
Provisões Matemáticas	(404,5)	(397,7)	(18,4)	(146,7)	(3,0)	(26,4)	(116,3)	(35,2)	(5,4)	(95,4)	(1,6)	1,0	(2,5)	(1,8)	(0,1)	0,1	(7,9)	(1.261,8)
Provisões para Contingências	(6,1)	0,4	-	13,3	-	-	(1,4)	-	-	(3,4)	(0,1)	-	-	-	-	-	0,1	2,8
Constituição/ Reversão de Fundos	-	(86,3)	-	-	-	(0,5)	30,4	-	(0,4)	0,1	-	-	-	(0,2)	-	-	(0,2)	(57,1)
Resultado do Período	(142,1)	-	(1,8)	12,7	(0,2)	-	(1,8)	(1,3)	1,9	(3,3)	(1,8)	(1,0)	-	-	(0,6)	(0,2)	(4,2)	(143,7)

(agosto/2015)/ (em milhões de reais)

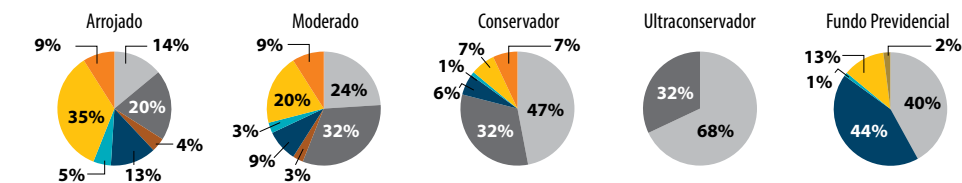
Composição dos Investimentos

(agosto/2015)

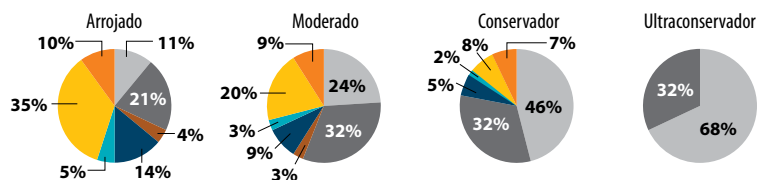


Por perfil

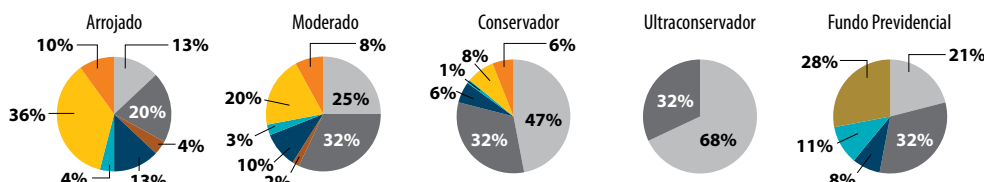
Itaúbanco CD



Itaúbank



Futuro Inteligente



- Inflação Pública
- Inflação Privada
- Empréstimos
- Renda Variável
- Imóveis
- Prefixado
- Multimercado
- CDI Privado
- CDI Público



Sua rentabilidade

Os participantes dos planos **Itaúbanco CD**, **Itaúbank** e **Futuro Inteligente** podem consultar as rentabilidades dos perfis de investimento no site da Fundação Itaú Unibanco.

